

Chiarelli, confiante no apoio da maioria no Senado.

25

A mesma tática usada para atrair os tucanos será aplicada no Senado para que o presidente eleito Fernando Collor conte com o apoio da maioria dos senadores. O líder do governo Collor no Senado, Carlos Chiarelli (PFL-RS), apresentará o programa de governo para cada senador, começando pelos líderes dos partidos. Segundo cálculos preliminares de Chiarelli, dos 75 senadores, de 30 a 32 já definiram posição pró-Collor. Ele está certo de que o presidente terá maioria.

Chiarelli vai dizer aos senadores que o presidente eleito quer combater a inflação, mas exige a preservação dos salários; que Collor pretende assegurar aos credores, durante a viagem ao Exterior, que não quer dar o calote, mas que é necessário reduzir o montante de juros. Além disso, Chiarelli vai contar os planos de privatização e desburocratização do novo presidente.

“As pessoas de bom senso e patriotas, existentes em grande quantidade na Casa, não se opõem ao programa de Collor”,

afirmou. Pelos seus cálculos, apenas dez senadores “são impenetráveis”, e deverão ficar na oposição. Outros 15 tendem a ser contra Collor, mas há possibilidade de reverter tal posição. Cerca de dez são sensíveis a contatos e outros dez estão predispostos a apoiar o novo governo. Collor precisará de maioria no Congresso (Senado e Câmara) para aprovar suas medidas.

Apesar de dizer que só soube que seria líder do governo no Senado ontem, Carlos Chiarelli já havia pedido ao próprio Collor que o indicasse para o cargo. Na terça-feira passada, o senador Agripino Maia (PFL-RN) levou o pedido a Collor, que o aceitou “de plano”, segundo revelou Maia. O ex-ministro da Educação e do Gabinete Civil do governo Sarney, senador Marco Maciel, será líder do PFL, indicação já aceita pelo presidente eleito.

Segundo Chiarelli disse a amigos, a liderança do governo o ajudará a trabalhar pela reeleição ao Senado: “Eu nunca pensei em ser ministro”, garantiu.